

Trabalho Original


**X ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR:
UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS**
ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877
**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 6, 7 e 8 de outubro de 2025**
**PROBLEMAS PSICOEMOCIONAIS E SOBRECARGA: DESAFIOS
ENFRENTADOS POR PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À
SAÚDE NA PANDEMIA**

Rosângela Vieira da Silva¹
Joice Brito Moreira Torquato²
Beatriz Vieira Silva³
Joana Angélica Andrade Dias⁴
Jeniffer Souza Silva Santiago⁵
Flavia Pedro dos Anjos Santos⁶

Introdução

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, considerada potencialmente fatal e reconhecida como um grave problema de saúde pública global que iniciou em 2019, na cidade de Wuhan, na China, e, em poucos meses, espalhou-se por todos os continentes (Medeiros, 2020). Diante da crise sanitária, tornou-se urgente a necessidade de reorganizar as práticas de cuidado em saúde e, no Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) reestruturou os fluxos assistenciais para garantir o acesso integral à população, por meio da atuação articulada com a Rede de Atenção à Saúde (Cabral *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) mostrou-se fundamental na resposta a essa pandemia, vez que a coordenação do cuidado se deu a partir dela, especialmente por funcionar como a principal porta de entrada do SUS (Engstrom *et al.*, 2020). Destaca-se ainda que sua inserção direta nos territórios e o contato próximo com as comunidades permitiram enfrentar, de forma mais eficaz, as demandas emergentes, como o aumento dos transtornos mentais, os casos de violência doméstica, o abuso de álcool e o agravamento de doenças crônicas, todos intensificados pelo isolamento social prolongado (Daumas *et al.*, 2020).

¹Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. E-mail: vieirarosangeladasilva@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB, Campus de Jequié. e-mail: joicemoreira707@gmail.com

³Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB, Campus de Jequié. e-mail: 202110358@uesb.edu.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB, Campus de Jequié. e-mail: joana.angelica@uesb.edu.br

⁵ Enfermeira. Doutoranda pelo PPGES da UESB, Campus de Jequié. E-mail: 2025m0135@uesb.edu.br.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPGES da UESB, Campus de Jequié. e-mail: fpasantos@uesb.edu.br

Por sua vez, essa atuação estratégica da APS só foi possível em virtude do empenho dos profissionais de saúde que atuaram no cuidado direto aos usuários, passando a compor um dos principais grupos de risco para a doença devido à constante ameaça de contaminação. Por conta disso, esses profissionais enfrentaram altos níveis de estresse, agravados por condições de trabalho frequentemente inadequadas e pela sobrecarga de trabalho, realidade que contribuiu significativamente para o adoecimento mental, manifestado em sintomas como ansiedade, estresse crônico, insônia, tristeza persistente, raiva e medo, que não apenas comprometeram o desempenho, mas também afetaram o bem-estar geral e a saúde mental desses profissionais a curto, médio e longo prazo (Santos; Silva, 2022).

Objetivo

Identificar os principais desafios vivenciados pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde durante a pandemia por COVID-19.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, realizada com 31 profissionais de saúde das Unidades de Saúde da Família (USF) e Centros de Saúde de um município do interior baiano que atuaram durante a pandemia por COVID-19.

Para a seleção dos participantes, foi estabelecido o seguinte critério de elegibilidade: profissionais que possuíam tempo mínimo de três meses de atuação na APS, em virtude da rotatividade profissional nas USF do município pesquisado. Em relação aos critérios de exclusão foram dispensados da amostragem do estudo os profissionais de saúde que se encontravam de férias, licença-prêmio ou licença médica no momento de aproximação com o local em que a pesquisa foi realizada.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de junho e dezembro de 2023, por meio de entrevistas semiestruturadas conduzidas em momentos agendados com profissionais de saúde, com duração média de 30 minutos, a partir de um roteiro disparador previamente elaborado. Para a análise e interpretação dos dados, utilizou-se a Hermenêutica Filosófica, metodologia que possibilita um aprofundamento na compreensão do fenômeno estudado, considerando os sentidos atribuídos pelos participantes às suas vivências (Silva Júnior, 2023). As questões éticas foram rigorosamente observadas, conforme as diretrizes das Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Ressalta-se que este estudo é um recorte do projeto de pesquisa, intitulado "Práticas de cuidado no contexto da pandemia por COVID-19: estratégias desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde", o qual foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e aprovado sob o parecer nº 5.540.821 e CAAE nº 51139421.4.000.0055.

Resultados e Discussão

A análise das falas dos profissionais de saúde revelou que o enfrentamento da pandemia por COVID-19 na APS impactou diretamente na saúde mental e nas práticas de cuidado ofertadas à população. Os entrevistados destacaram, sobretudo, o medo do contágio e, principalmente, da possibilidade de transmitir o vírus a familiares, o que gerou grande angústia. A insegurança diante do desconhecido também comprometeu o bem-estar

psicológico dos profissionais, refletindo-se em sentimentos constantes de ansiedade e medo, que extrapolavam o ambiente de trabalho e afetavam profundamente suas vidas pessoais e familiares.

A solidão, o isolamento social e o distanciamento familiar também emergiram como fatores agravantes do sofrimento psíquico, pois muitos profissionais relataram a dor de se afastar de seus filhos, pais e netos, especialmente os que pertenciam a grupos de risco. O receio de ser agente de transmissão fez com que adotassem medidas rígidas ao chegar em casa, como evitar o contato físico, trocar de roupas fora da residência e até manter distanciamento dentro do próprio lar. Dessa forma, o afastamento afetivo impactou profundamente o emocional de diversos profissionais, que, mesmo com todos os cuidados, sentiam-se impotentes diante do risco, muitas vezes sofrendo em silêncio.

Além dos impactos emocionais decorrentes da pandemia em si, os participantes do estudo evidenciaram a sobrecarga de trabalho, em decorrência do volume elevado de testagens, do número expressivo de acompanhamentos diários e da gravidade dos casos atendidos. Tais fatores geraram insegurança no manejo das emergências e foram agravados pela congestão dos serviços de teleatendimento, o que intensificou ainda mais essa sobrecarga dos profissionais da APS.

Por outro lado, mesmo diante de um cenário marcado por intensa sobrecarga psicoemocional e de trabalho, os profissionais de saúde demonstraram resiliência e força, buscando estratégias e medidas de enfrentamento que garantissem a continuidade do cuidado. Sendo assim, destaca-se que o acúmulo de experiências e o aprendizado coletivo são apontados como aspectos positivos, que contribuíram para a superação dos desafios impostos pela pandemia e com o tempo, os profissionais aprenderam a lidar com a COVID-19 e encontraram formas de retornar a prática assistencial mais viável, assegurando o cuidado à população mesmo diante das adversidades (Borges *et al.*, 2021).

Conclusão

O estudo revelou que os profissionais da APS passaram por experiências que provocaram impactos significativos na saúde psicoemocional acarretado por uma sobrecarga de trabalho, o que influenciou diretamente nas suas práticas de cuidado durante a pandemia por COVID-19. Os achados indicam uma rotina de trabalho permeada pelo medo e insegurança em virtude da contaminação e disseminação do vírus, visto que era algo novo e desconhecido, sendo que o medo de contaminar os familiares era a principal preocupação desses profissionais, destacando a aplicação rigorosa de técnicas assépticas por essa categoria.

No entanto, apesar de ser uma situação nova, a pandemia acarretou a estes profissionais desafios associados ao trabalho e à busca de conhecimento mediante as dificuldades apontadas. A atuação durante esse período proporcionou a resiliência e força dos profissionais que atuaram na busca de medidas e estratégias para o combate da COVID-19 e a continuidade do cuidado, havendo uma coesão da equipe com ganhos coletivos no que se refere a aprendizados.

Nesse contexto, as vivências e práticas desenvolvidas pelos profissionais da APS durante a pandemia por COVID-19, evidenciam a necessidade de políticas públicas que possam atender as demandas de saúde mental dos mesmos, assim como para a melhoria das condições de trabalho, a fim de evitar que na presença de uma nova crise sanitária venham a enfrentar situações semelhantes a essa.

Descritores: Atenção Primária à Saúde. COVID-19. Saúde Mental.

Eixo Temático 2: As práticas de cuidado no contexto do Sistema Único de Saúde.

Referências:

- BORGES, E. M. N.; QUEIRÓS, C. M. L.; VIEIRA, M. R. F. S. P.; TEIXEIRA, A. A. R. Percepções e vivências de enfermeiros sobre o seu desempenho na pandemia da COVID-19. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 22, e60790, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/55953>. Acesso em: 25 set. 2025.
- CABRAL, E. R. D. M.; MELO, M. C. D.; CESAR, I. D.; OLIVEIRA, R. E. M. D.; BASTOS, T. F., MACHADO, L. O.; ZAMBON, Z. L. L. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, [S. l.], v. 3, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/948e1181-f3df-4d03-bfaa-b3e3fe5e0943>. Acesso em: 25 set 2025.
- DAUMAS, R. P.; SILVA, G. A.; TASCA, R.; LEITE, I. D. C.; BRASIL, P.; GRECO, D. B.; CAMPOS, G. W. D. S. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 6, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/LpxCJfYrMkRWnBr7K9pGnXv/?lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2025.
- ENGSTROM, E.; MELO, E.; GIOVANELLA, L.; MENDES, A.; GRABOIS, V.; MENDONÇA, M. H. M. D. Recomendações para a organização da atenção primária à saúde no SUS no enfrentamento da COVID-19. **Observatório Covid-19 Fiocruz**, 2020. Disponível em: <https://arca.fiocruz.br/items/3309a73a-0ffa-4bd0-a215-c424582b475f>. Acesso em: 25 set. 2025.
- MEDEIROS, E. A. S. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 33, 2020. Disponível em: https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-33-e-EDT20200003/1982-0194-ape-33-e-EDT20200003.pdf Acesso em: 25 set 2025.
- SANTOS, H. S.; SILVA, N. M. A Saúde Mental de profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde frente à COVID-19: Uma pesquisa qualitativa. **Revista Portuguesa de Ciências e Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 02, p. 01–23, 2022. Disponível em: <https://revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpcs/article/view/397/640>. Acesso em: 25 set. 2025.
- SILVA JÚNIOR, A. F. A hermenêutica filosófica e a experiência formativo-educacional: horizontes e desafios contemporâneos. **Filosofia Unisinos**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. e24206, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fun/a/BBPqz4DBND3hPbk7wK5TSgw/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2025.